



5º Simposio de Ensino de Graduação

LETRAMENTO LITERÁRIO - A LEITURA DA LITERATURA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Autor(es)

DANIELE BARLATI ARANTES

Orientador(es)

Vadinea Aparecida Detoni Corbini

1. Introdução

O letramento literário trabalha especificamente com obras literárias, necessitando de uma diferente abordagem no incentivo e orientação da leitura pelos alunos. É necessário que cada leitor estabeleça uma relação com a obra lida,, crie laços com a mesma, e “personalise” sua interpretação, para depois, compartilhe-a e se possível estendê-la ainda mais. A leitura compartilhada da obra literária não só possibilita o contato do leitor com a literatura, mas também proporciona uma situação de contato da obra literária com o leitor, assim, ambos se transformam e constroem conjuntamente o sentido do texto. A atividade de leitura não deve ser apenas possibilitada, mas incentivada e orientada, portanto um projeto de leitura da literatura se faz necessário para proporcionar aos alunos um ambiente favorável à leitura, para incentivar a leitura dos textos literários.

2. Objetivos

Proporcionar aos alunos um contato com o texto narrativo, mais especificamente o gênero Conto. Possibilitar aos alunos/leitores estabelecer relações entre a obra literária e suas experiências pessoais e sociais. Levar os alunos a lançarem um olhar sobre as características do gênero Conto, no ato de experiência da leitura, interpretação e compreensão do mesmo. Incentivar o “gosto” pela leitura, e assim, motivar a sua prática. Proporcionar aos alunos/leitores não só a leitura mecanicista, mas a vivência da leitura da obra literária, incentivando a atividade de interpretação e compreensão. Promover situações em que os alunos possam compartilhar de suas leituras e interpretações.

3. Desenvolvimento

Marisa Lajolo defende que o texto não pode servir de pretexto para outras disciplinas, mas deve-se manter o estudo e atenção sobre o sentido do texto literário, sua leitura e interpretação. Para o ensino da

literatura é necessário pensar a obra e o leitor e, com base nessa interação, propor meios que satisfaçam as necessidades dos alunos e diga respeito a eles, servindo de base para reflexões, levando-os a serem leitores competentes, o que não significa apenas a busca do prazer que a literatura proporciona, mesmo porque, para entender a leitura, muitas vezes existe certa dificuldade, um trabalho que Harold Bloom chama de “sofrido prazer”. O texto selecionado para trabalho em sala de aula, assim como todos os textos de motivação apresentam o narrador na primeira pessoa, num discurso subjetivo. Basicamente narrar é contar uma história, e para tanto temos personagens, cenários, conflitos, cenas. O narrador é o dono da voz ou, em outras palavras, a voz que nos conta os fatos e seu desenvolvimento. Temos assim, o ângulo, o ponto de vista, o foco pelo qual serão narrados os acontecimentos (daí falar-se em foco narrativo). Na narração em primeira pessoa, o narrador participa dos acontecimentos; é, assim, um personagem com dupla função: o personagem-narrador. Pode ter uma participação secundária nos acontecimentos, destacando-se, desse modo, seu papel de narrador, ou ter importância fundamental, sendo mesmo o personagem principal. Nesse caso, a narração em primeira pessoa permite ao autor penetrar e desvendar com maior riqueza o mundo psicológico do personagem. A principal característica desse foco é, então, a visão subjetiva que o narrador tem dos fatos: ele narra apenas o que vê, observa e sente, ou seja, os fatos passam pelo filtro de sua emoção e percepção. Segundo Reinaldo Dias, o discurso Subjetivo é aquele em que o EU do enunciador se mostra, assume sua condição de pessoa falante. Acontece na narração em primeira pessoa (eu), é o desabafo desse EU que se revela para o mundo exterior assumindo seus pensamentos na forma escrita. Em geral o personagem bem construído representa uma individualidade, apresentando traços psicológicos próprios. Há também personagens que representam tipos humanos, identificados pela profissão, pelo comportamento, pela classe social, enfim, por algum traço distintivo comum a todos os indivíduos dessa categoria.

Num texto narrativo predominam os verbos de ação: há, em geral, um trabalho com os tempos verbais. Afinal, a narração, ou seja, o desenrolar de um fato, de um acontecimento, pressupõe mudanças; isso significa que se estabelecem relações anteriores, concomitantes e posteriores. Narrar é contar uma história, e para tanto temos personagens, cenários, conflitos, cenas. A narratologia estuda a narrativa e estes elementos. No Brasil, o conto surgiu através da imprensa em meados do século XIX. Por isso, naquela época, quase todos os contistas eram jornalistas. O Conto, sendo um gênero narrativo caracteriza-se por conter tensão, ritmo, o imprevisto dentro dos parâmetros previstos, unidade, compactação, concisão, conflito, início meio e fim; o passado e o futuro têm significado menor. O final enigmático prevaleceu até Maupassant (fim do século XIX) e era muito importante, pois trazia o desenlace surpreendente (o fechamento com “chave de ouro”, como se dizia). Hoje em dia tem pouca importância; alguns críticos e escritores acham-no perfeitamente dispensável, sinônimo de anacronismo. Mesmo assim, não há como negar que o final no conto é sempre mais carregado de tensão do que no romance ou na novela e que um bom final é fundamental no gênero. “Eu diria que o que opera no conto desde o começo é a noção de fim. Tudo chama, tudo convoca a um final” (Antonio Skármeta, Assim se escreve um conto). No geral o conto “se apresenta” com uma ordem embora não seja correto afirmar que o conto é uma narrativa linear, é comum nesse gênero o conflito trazer uma desordem e a solução desse conflito (favorável ou não) faz retornar à ordem – agora com ganhos e perdas, portanto essa ordem difere da primeira. O gênero abordado e trabalhado no referido projeto é o gênero Conto, e o autor do conto selecionado para a leitura em sala de aula é José Rubem Fonseca. O referido projeto de leitura da literatura é destinado aos alunos do terceiro ano do ensino médio.

4. Resultados

Cosson estabelece um “esquema” ou uma metodologia para o “ensino da leitura da literatura”, na qual são fixados quatro passos ou etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação. No ato de motivação o professor procura estabelecer um contato do aluno com o tema escolhido para o projeto de leitura, para que este se sinta mais receptivo ao texto literário que será lido. Logo após, há um momento de Introdução da leitura, ou seja, uma apresentação breve do autor, e contexto da obra, para então prosseguir-se a leitura e a interpretação. Tais “passos” serviram como norteadores da elaboração deste projeto. As carteiras serão dispostas em círculos e os alunos se dividirão em grupos para a realização de algumas atividades. Para exemplificar um trabalho de Letramento Literário propomos um projeto que se desenvolverá no período

de um bimestre de aula. Serão utilizadas seis aulas por semana com a duração de 50 minutos cada. Apresentação do projeto: “Contando um conto” Assunto a ser abordado: “Irritação e estresse: geradores de violência” O professor expõe a programação do bimestre como sendo o “Momento do Conto” salientando que se trata de um gênero narrativo. Para motivar a leitura do conto organiza-se as carteiras em um círculo fechado, e são distribuídas cópias individuais da letra da música “Tic Nervoso” de Kid Vinil & Verminose e é realizada a escuta da música que levará uma discussão/partilha” orientada pela indagação oral: Você se identifica com alguma situação narrada na música que lhe deixe irritado? (situações corriqueiras, do dia a dia)

O professor marca na lousa as situações que irritam os alunos, narradas por eles e pede que os mesmos reproduzam as anotações no caderno.

Em um segundo momento de motivação distribui-se cópias individuais da Crônica Você quer me irritar?. O professor mostra o livro do qual foi extraída a crônica e realiza a leitura da mesma em voz alta, acompanhado pelos alunos. Após a leitura da crônica inicia-se uma “discussão/partilha” orientada pela indagação oral: Você se identifica com alguma situação que deixa o autor irritado? (situações corriqueiras, do dia a dia).

O professor marca novamente na lousa as situações que irritam os alunos, narradas por eles e pede que os mesmos reproduzam as anotações no caderno. Então é realizada a apresentação do Conto “O Cobrador” e feito um relato breve sobre o autor Rubem Fonseca, comentando sobre o teor de violência, explícito em muitas de suas obras. É muito importante não fazer resumo do conto, mas comentar sobre seu teor de violência para logo de antemão prevenir um choque na leitura do aluno e ao mesmo tempo instigar a curiosidade do mesmo. Para realizar a leitura do conto o professor distribui uma cópia do texto para cada aluno e disponibiliza tempo para a realização da leitura silenciosa. (com o intuito de levar o aluno a experimentar a leitura do conto e não só ouvi-la pelo professor) O texto distribuído aos alunos não contém a parte final da narrativa.

O professor indaga os alunos, sobre sua “impressão” do texto, para saber se os mesmos percebem que o conto se encontra inacabado, para então informar o grupo de que o desfecho da narrativa não se encontra na cópia do conto distribuída. Como atividade de interpretação, os alunos se dividem em grupos de 5 a 6 membros e entregar um questionário para nortear uma discussão entre os mesmos. O questionário conterá perguntas que proporcionarão reflexão e interpretação do conto, sob a perspectiva narrativa do perfil do narrador, a tensão do narrador, etc. Ao final da discussão é proposto aos alunos que, de acordo com o decorrer da narrativa, eles suponham um desfecho para a narrativa.

O professor pede ao final da aula que todos os grupos tragam suas suposições de desfecho para a narrativa na próxima aula, e elejam um membro do grupo para expô-la oralmente. Tendo em mãos o pequeno final que elaboraram para a narrativa do conto, são dadas as seguintes orientações: · Novamente organizam-se as carteiras em um círculo. · Exposição do vídeo “Eu fico puta!” · Cada grupo é orientado a expor oralmente, na primeira pessoa do singular, o desfecho elaborado pelo grupo, assim como visto no vídeo. · Após as apresentações, o professor lê o Conto original na sua totalidade. · Cada grupo justifica o final elaborado para o conto lido em sala de aula. Que fatos da narrativa os levaram a deduzir tal desfecho? · Instaura-se uma “discussão/exposição” sobre os diversos finais e a fundamentação que os mesmos têm na estrutura da narrativa. O professor pode então expor um filme relacionado com o tema do projeto, como o filme Um dia de Fúria, escrevendo na lousa as seguintes indagações: · Quais as características (psicológicas, emocionais) do personagem principal? · O que o irrita? · Qual a reação do personagem à essa irritação que sente? Os alunos são orientados a observarem as questões acima apontadas, durante a exposição do filme.

Após a exposição do filme “Um dia de Fúria” os alunos se dividem novamente nos grupos já formados, e inicia-se uma discussão/partilha” orientada pelas indagações escritas na lousa

Posteriormente, o professor organiza a classe em círculo, e inicia uma discussão/partilha” orientada pelas indagações orais: Quais as semelhanças/diferenças entre a narrativa do filme e a narrativa do conto? Quais as semelhanças/diferenças entre os personagens? Quais as semelhanças/diferenças entre a reação dos personagens?

Ao final das atividades o professor pede aos grupos formados pelos alunos que mediante todas as situações anotadas na lousa e nos seus cadernos, e motivados pelas discussões em sala de aula, encontrem Contos que tratem do mesmo tema para serem lidos no próximo encontro.

O professor anuncia que na próxima semana haverá o dia: “Contando um Conto”

Para encerrar o projeto, na aula seguinte cada grupo escolhe o(s) aluno(s) para ler o(s) conto(s) e justifica sua escolha (do conto), relacionando o mesmo com os debates e discussões realizados em sala de aula durante o “Momento do Conto”

O professor inicia as leituras com um conto escolhido por ele.

5. Considerações Finais

Por meio de tal projeto, é proporcionado aos alunos um contato com o texto narrativo, mais especificamente o gênero Conto e pode-se estabelecer relações entre a obra literária e suas experiências pessoais e sociais e outras linguagens.

São observadas as características do gênero Conto, não é incentivada a leitura mecanicista, mas a vivência da leitura da obra literária, no ato de experiência da leitura, interpretação e compreensão do mesmo e nas atividades nas quais os alunos compartilham suas leituras e interpretações.

Referências Bibliográficas

BLOMM, Harold. **Como e Por Que Ler**. Ed. Objetiva

COSSON, Rildo. **Letramento Literário** - teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006

DOMINGOS, Pellegrini; **MC Melhores contos**. São Paulo: Ed Global, 2005

FONSECA, Rubem. **O Cobrador**, editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 1979

LAJOLO, Marisa. **O texto não é pretexto**.

PRATA, Mario. **100 Crônicas**. São Paulo: Cartaz Editorial, 1997

CANDIDO, Antonio. **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 1987. p. 534).

DIAS, Reinaldo. **Texto e Contexto**. Editora EB S/A, 1998

JÚNIOR, Magalhães. **A ARTE DO CONTO**, Rio de Janeiro: Bloch Editores S.A., 1972.

FILME: **Um Dia de Fúria**, EUA, 1993. Direção Joel Schumacher.

VÍDEO: **Seu Lili**, Terça Insana, São Paulo, 2003. Direção Grace Gianoukas.

MÚSICA: **TIC TIC NERVOSO**, Kid Vinil, 1984. Vídeo amador, autores desconhecidos.